



O DIÁLOGO ARGUMENTATIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Renata Alves de Brito¹; Murilo Leonardo da Cunha²

¹ Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, renataalvesdebrito@gmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, murilo_vitoria@yahoo.com.br

Introdução

Desde muito cedo a argumentação esta embutida em diversas atividades sociais. Estudos já apontam à hipótese que antes do argumentar expresso verbalmente pela criança, ela já sinaliza a afirmação de pontos de vista e resposta a oposição, que “aparecem na forma de gestos e movimentos corporais executados pela criança e interpretados como tais por seus parceiros de interação” (ALMEIDA; LEITÃO, 2010),

Isso nos mostra a necessidade ao estímulo de práticas dialógicas alicerçadas por argumentos sólidos dentro contexto social, onde a partir da apresentação de ponto de vista, negociações e justificativas destes, possa favorecer ao desenvolvimento cognitivo, revelando assim a partir de uma consciência crítica a fim de alcançar possível transformação social. Para isso se faz necessário desde cedo, a introdução e fomentação do diálogo com argumentos, a fim de que se desenvolva a habilidade de argumentar promovendo assim o desenvolvimento da reflexão crítica dentro do contexto socioambiental.

A argumentação considerada como atividade social e discursiva que se realiza pela justificativa de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias com o objetivo último de promover mudanças nas representações dos participantes envolvidos que dialogam sobre o tema discutido, (LEITÃO apud DE CHIARO, 2005), é um dos aspectos marcante do que estamos considerando dentro do diálogo argumentativo. Além de que também proporciona o desenvolvimento do sujeito humano que se dá a partir das constantes interações no meio social em que vive, “já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social” (REGO, 1997).

Neste sentido objetivamos a partir investigar a existência da possibilidade do diálogo argumentativo, como ferramenta de ensino-aprendizagem, onde o dialogo argumentativo pode ser uma das ferramentas para o desenvolvimento da reflexão-crítica.

Metodologia

Este trabalho consiste numa pesquisa exploratória, pois tem “como objetivo



proporcionar maior familiaridade com o tema” (GIL, 1991), bem como abri caminhos para pesquisas posteriores, no sentido de investigarmos a possibilidade da introdução do diálogo argumentativo na sala de aula, qual a compreensão que o educador/a tem do papel da dialogicidade na sala de aula, para construção do conhecimento pelo educando/a, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida em escola pública da rede municipal na cidade de São Lourenço da Mata, Recife-PE localizada em área de vulnerabilidade social, que atende apenas os/as educandos/as do bairro, onde a mesma se localiza. A escolha do sujeito envolvido nessa pesquisa adotou alguns critérios como: formação, tempo de atuação, e disciplinas que leciona que serão descritos adiante. Trata-se de uma professora do Ensino Fundamental I. A referida professora possui formação em magistério e leciona nas turmas de 4º ano do segundo ciclo, nas seguintes disciplinas: ciências, geografia, matemática. Atua na área de Educação há onze anos, o mesmo tempo em que leciona nessa escola, tendo sido uma das primeiras educadoras neste local.

Para este trabalho, nos ataremos à primeira parte da pesquisa que consiste em levantamento bibliográfico; escolha da professora; escolha da aula; análise da gravação da aula. A escolha pela aula de Educação Ambiental foi indicada pela própria professora, que alegou ser uma aula mais dinamizada, em que os/as educandos/as participam ativamente.

Resultados

No que se refere à escolha da aula, a própria professora nos indicou a aula de Educação Ambiental (EA), uma vez que na abordagem dessa temática é que ocorre a maior participação dos estudantes, onde são participativos e que flui o diálogo podendo então ser observado a possibilidade do diálogo argumentativo, uma vez que os estudantes interagem consideravelmente. Porém encontramos alguns entraves como as periodicidades da realização das atividades ligadas a EA, pois a professora nos informou que já havia trabalhado EA durante a Semana do Meio Ambiente e que iria trabalhar novamente esta temática, na próxima data comemorativa.

Isso nos indica segundo Leão; Silva (1999), a tendência no Brasil da Educação Ambiental Comemorativa, o que destacam campanhas temporárias, em que se trabalha a EA, nas escolas. São as datas comemorativas que são desenvolvidas atividades pontuais ligadas a EA; em passada a data, volta-se ao esquecimento. Nesse sentido, pedimos para assistir e filmar as suas aulas diárias, mas que não estavam voltadas a EA; nessas aulas foi possível



verificar também, o diálogo entre os estudantes e a professora o qual a mesma ficou surpresa, pois em uma aula em que estava apresentando conteúdos conceituais, foi possível dialogar alcançando a dimensão atitudinal (ZABALA, 1998).

Considerações Finais

Diante da conclusão dessa etapa, os resultados sinaliza a possibilidade da inserção do diálogo argumentativo nas aulas, pois promove assim um espaço para a interação. Uma vez que fosse desenvolvido esse diálogo, facilitaria a compreensão por parte dos estudantes da necessidade refletir sobre suas ações no meio em que estão inseridos.

Portanto cabe à escola, mas precisamente ao professor/a, reconhecer a relevância do diálogo especificamente argumentativo, na sala de aula, para ensinar e eleger a argumentação com eixo de todas as suas ações didático-pedagógicas. A escola que priorize o argumento sobre a resposta certa, ou errada, pede um/a professor/a que dê exemplo e tenha prazer em argumentar; promovendo situações didáticas, de aula e de avaliação, que promovam o argumento do estudante. Nesse sentido se faz necessário refletirmos até que ponto estamos realmente promovendo o diálogo? Será esse diálogo um espaço de interação, onde os estudantes pode expor seu ponto de vista, ou apenas estamos abrindo espaço para escutar aquele estudante que muitas vezes reforça o que estamos dizendo? São questões que podem ser problematizadoras, que favorece a novas pesquisas.

Bibliografia

ALMEIDA L. B.; LEITÃO, S. S. **Protoargumentação em interações diádicas no nível prelingüístico**. Anais de Iniciação Científica PIBIC/FACEPE/CNPq. Recife: 2010.

DE CHIARO, S. LEITÃO, S. **O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula**. Psicologia; Reflexão e Crítica, 2005, 18(3), pp.350-357.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LEÃO, A. L. C., SILVA, L. M. A.. **Fazendo Educação Ambiental**, 4ª ed. rev. atual. Recife: CPRH, 1999

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre, Rs: Editora Artmed, 1998.